



O ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO ESPAÇO DE CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE DE LICENCIANDOS EM MATEMÁTICA

Marília Lidianes Chaves da Costa
Universidade Estadual da Paraíba
marilialidiane@gmail.com

Introdução

As experiências pelas quais o futuro professor de Matemática se identifica no momento de sua formação tendem a ser reproduzidas quando o mesmo é iniciado na prática profissional (CASTRO, 2002). Com base nisso, atualmente os cursos de licenciatura em geral estão passando por reformas curriculares que apontam para uma diminuição do distanciamento entre o conhecimento teórico e aquele que é vivenciado diariamente, no convívio escolar.

Sendo assim, o objetivo desse trabalho é apontar algumas reflexões acerca de como a disciplina Estágio Supervisionado II pode contribuir na formação de professores no sentido de promover um espaço de vivência da prática profissional que colabore com a construção da identidade docente de futuros professores de Matemática do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual da Paraíba, Campus VI. Para tanto, nossa fundamentação teórica está alicerçada em autores como Cyrino (2008), D'Ambrósio (1999) e Pimenta e Lima (2011).

Alguns Apontamentos Teóricos

De acordo com D'Ambrósio (1999, p. 82) “os cursos de licenciatura insistem em ensinar teorias obsoletas, que se mantêm nos currículos graças ao prestígio acadêmico associado a elas, mas que pouco tem a ver com a problemática educacional brasileira”. Diante disso, a presença do estágio supervisionado como componente curricular na Licenciatura em Matemática está intimamente relacionado com a necessidade de se obter um espaço onde os futuros professores possam colocar em prática os conhecimentos adquiridos na universidade a partir de situações reais.

Essa aprendizagem prática deve ser orientada para a partilha de saberes, as ações compartilhadas e a produção coletiva. Segundo Cyrino (2008, p. 81) “não é possível deixar ao futuro professor a tarefa de integrar e transpor seu ‘saber-fazer’ para o ‘fazer’, sem ter a oportunidade de participar de uma reflexão coletiva e

sistemática sobre o processo”. Em muitos casos, o processo que marca a passagem do futuro professor para o ser professor pode se transformar em uma experiência negativa e traumática caso não haja um acompanhamento adequado, o que pode acarretar em casos extremos de abandono e repulsa com a profissão.

Sendo o estágio um espaço de reflexão sobre os aspectos que moldarão esse futuro profissional, a supervisão e o acompanhamento do professor universitário nas atividades realizadas pelos estagiários são de suma importância ao processo de construção de seus saberes docentes (PIMENTA; LIMA, 2011).

Nesse sentido, Pimenta e Lima (2011, p.62) discutem que “A identidade do professor é construída ao longo de sua trajetória como profissional do magistério. No entanto, é no processo de sua formação que são consolidadas as opções e intenções da profissão que o curso se propõe legitimar”. O estágio como reflexão da prática possibilita aos alunos aprender com aqueles professores que já possuem experiência na docência (PIMENTA; LIMA, 2011).

Com isso, devemos considerar a formação inicial do professor como uma fase de descoberta e vivência de experiências que serão determinantes na construção da sua identidade docente. O que requer uma atenção especial tanto no aspecto teórico, isto é, de conteúdo, quando nos aspectos didático e pedagógico. É preciso que a universidade, enquanto lugar de formação profissional, proponha espaços de discussão e vivência da profissão, de forma orientada e cautelosa, pois são essas experiências que marcam a vida desse futuro professor e podem, em muitos casos, definir sua conduta profissional.

Metodologia

A disciplina Estágio Supervisionado II do curso de Licenciatura em Matemática da UEPB, Campus VI, foi oferecida a uma turma com 13 alunos. A disciplina foi marcada por três momentos distintos: No primeiro deles, a turma foi levada a realizar leituras que pudessem fundamentar alguns aspectos relevantes sobre as contribuições do estágio para a licenciatura e sua relação com a prática pedagógica e construção da identidade docente. O segundo momento se constituiu pela visita e permanência dos alunos estagiários nas escolas onde o estágio seria realizado. O terceiro e último momento ocorreu no âmbito universitário onde houve um *feedback* da experiência vivenciada na escola e como a mesma contribuiu na formação dos futuros professores de Matemática.



Resultados e Discussão

Faremos a seguir a discussão referente aos três momentos vivenciados durante a disciplina Estágio Supervisionado II, conforme já mencionado anteriormente.

1º Momento: Durante os primeiros encontros da disciplina Estágio Supervisionado II, os alunos foram levados a discussão de textos sobre a importância do estágio na formação de professores, suas possibilidades de trabalho e também as limitações de recursos pelos quais os mesmos se deparariam nas escolas. Durante essa etapa, os estagiários adquiriram um suporte teórico essencial que antecederia a experiência prática. Com isso foi possível amadurecer alguns conhecimentos básicos, tratar de temas relacionados a alguns conteúdos matemáticos referentes ao Ensino Fundamental II, discutir e analisar livros didáticos observando se os mesmos faziam referência a aspectos como a História da Matemática, a contextualização dos conteúdos, o uso de recursos didáticos manipuláveis para ensino dessa disciplina, a linguagem e formalização de alguns conceitos e o recurso a Resolução de Problemas como metodologia de ensino. A partir dessa análise, os estudantes concluíram que todos os livros analisados mereciam ajustes no que se refere principalmente ao uso da História da Matemática e da Resolução de Problemas como recurso didático no ensino de Matemática.

2º Momento: esse momento foi marcado pela ida dos alunos estagiários as escolas. Nessa etapa, os estudantes, orientados pelo professor da universidade, realizaram uma entrevista inicial com o professor titular da turma onde seria realizada a intervenção com o objetivo de conhecer um pouco mais e se familiarizar com este profissional. A entrevista foi composta de questões referentes à formação do professor, sua atuação profissional, o motivo de escolha da profissão, os níveis de ensino em que o mesmo estava atuando e ainda quais eram os pontos positivos e negativos da docência na opinião de cada professor. Após a entrevista, os alunos estagiários fizeram uma pesquisa sobre o histórico escolar de cada instituição a ser visitada pelos mesmos, com objetivo de aprofundar os conhecimentos acerca dos aspectos históricos relacionados a sua fundação, a que público atende, como está organizado seu quadro de funcionários, como é sua estrutura física, dentre outros. Feito isso, em concordância com o professor titular das respectivas turmas, foram definidos os horários e dias da semana em que o estágio seria realizado e, logo

após, foram iniciadas as atividades de docência, acompanhados pelo professor titular da escola e também pelo professor supervisor da universidade. Cada aluno realizou em média 20 aulas demonstrativas, distribuídas durante 8 semanas, aproximadamente. Os conteúdos abordados durante o estágio foram: Números Inteiros, Equações, Produtos Notáveis e Fatoração, Polígonos Regulares, Ângulos, Perímetros e Áreas de figuras planas.

3º Momento: Após a conclusão do estágio nas escolas, foi solicitado aos alunos estagiários um *feedback* da experiência vivenciada. Essa atividade ocorreu tanto oralmente como de forma escrita. Em sua forma oral, foi feita a partir de relatos do alunos estagiários ao restante do grupo, sempre de modo coletivo. Dessa forma, foi possível viabilizar espaços de partilha de saberes e troca de experiência, conforme aponta Cyrino (2008). Como atividade escrita, foi feito um relatório final contendo todas as atividades realizadas durante o estágio, das quais destacamos o relato de todas as aulas ministradas durante o estágio. Essa atividade foi importante porque os alunos estagiários puderam descrever com uma riqueza maior de detalhes todo o processo vivido durante a experiência.

Com base na análise dos relatórios foi possível perceber que para os alunos estagiários a convivência e parceria com o professor da escola resultou em maior segurança no que se refere a forma de como conduzir as aulas, isto é, foi possível aprender com aqueles que já possuem experiência (PIMENTA; LIMA, 2011). A partilha de saberes e exposição de relatos ao grupo da disciplina Estágio Supervisionado II também foram essenciais ao processo já que havia uma reflexão coletiva sobre os episódios de sala de aula (CYRINO, 2008).

Com o estágio, também foi possível refletir sobre a estrutura curricular da Licenciatura em Matemática no sentido de aproximar teoria com a prática, conforme aponta D'Ambrósio (1999). Isso pode ser evidenciado no seguinte relato:

O estágio vem, em seus objetivos, mostrar a realidade escolar, que as vezes é esperada, outras não. E o que vivenciamos, nos induz a realmente pensar que toda teoria, tudo o que estudamos no curso de licenciatura em matemática para aplicarmos quando chegamos à sala de aula, parece precisar de uma reformulação ao nos depararmos frente uma turma com de cerca de trinta alunos, diferentes entre si, e cada qual com um mundo inteiro lá de fora em suas costas (Estagiário A).

Ainda de acordo com a análise dos relatos, foi percebido que os alunos estagiários conseguiram identificar com muita clareza as contribuições do estágio na

construção da identidade docente, conforme aponta Pimenta e Lima (2011). Isso pode ser evidenciado pelo seguinte relato:

Durante o estágio, o licenciando, isto é, futuro professor de matemática tem a oportunidade de viver essas experiências ainda durante o curso, possibilitando a construção da sua identidade profissional, e muitas vezes desmitificando possíveis medos existentes, nesse sentido preparando para a vida docente com competências necessárias para um bom desempenho profissional (Estagiário B)

Conclusão

Esse trabalho buscou apontar algumas reflexões acerca de como a disciplina Estágio Supervisionado II contribuiu na formação inicial de futuros professores de Matemática no sentido de possibilitar aos mesmos um espaço de reflexão coletiva, partilha de saberes e vivência da profissão. O estágio realizado nas escolas, em cumprimento as exigências da disciplina, possibilitou aos licenciandos um espaço de reflexão, construção e reconstrução de práticas pedagógicas que serão determinantes na formação inicial dos futuros professores de matemática e na construção da sua identidade docente, conforme assegura Pimenta e Lima (2011).

Evidenciamos ainda que algumas dificuldades e limitações foram apontadas pelos alunos estagiários durante o período em que estiveram nas escolas, as quais destacaram: a insatisfação de alguns professores veteranos com os rumos e percalços da profissão, problemas com a divisão da carga horária das disciplinas e ocorrência de eventos na escola, fatores que, em alguns casos, resultaram em uma descontinuidade dos trabalhos dos estagiários.

Referencias Bibliográficas

CASTRO, Franciana Carneiro da. Aprendendo a ser professor(a) na prática: Estudo de uma experiência em Prática de Ensino de Matemática e Estágio Supervisionado. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, 2002. (Dissertação de Mestrado).

CYRINO, Márcia, C. C. T. Preparação e emancipação profissional na formação inicial do professor de Matemática. In: NACARATO, A. M. N.; PAIVA, M. A. V. (Orgs.) A formação do professor que ensina Matemática: perspectivas e pesquisas. – 1. Ed. 1. Reimp. – Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

D'AMBROSIO, U. Educação matemática: da teoria à prática. 4. ed. Campinas, SP: Papirus, 1998.

PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. L. Estágio e Docência. São Paulo: Editora Cortez, 2011.